

Qualquer pessoa com 12 anos ou mais já pode ser vacinada contra a COVID-19



O FDA autorizou a vacina da Pfizer/BioNTech contra a COVID-19 para todos os indivíduos com 12 anos ou mais. Esse é um passo importante e animador na luta para acabar com a pandemia. **A vacina da Pfizer é a única vacina contra a COVID-19 autorizada para crianças.**

Além de incrivelmente eficazes na prevenção de doenças, hospitalização e morte¹, as vacinas da COVID-19 também favorecerão o retorno das crianças às suas atividades regulares na escola e com colegas. Estudos recentes mostram que as vacinas atuam contra as novas variantes identificadas até o momento² e evitam a transmissão do vírus a outras pessoas. Os jovens que optam pela vacinação não apenas se protegem contra o vírus, como também ajudam a proteger as pessoas mais vulneráveis da nossa comunidade ou que não podem ser vacinadas no momento.



Por que as crianças precisam ser vacinadas contra a COVID-19?

Um equívoco comum é achar que crianças não são infectadas pela COVID-19 ou não apresentam risco de contrair doenças graves pelo vírus. No entanto, algumas crianças ficam doentes a ponto de precisarem de tratamento hospitalar. Ainda não temos total clareza sobre como a COVID-19 continuará a afetar as crianças em longo prazo.

A COVID-19 é muito mais perigosa do que quaisquer riscos potenciais da vacina. As crianças sofrem efeitos colaterais graves e potencialmente duradouros em taxas semelhantes às dos adultos, mesmo nunca tendo apresentado sintomas ou tendo apresentado apenas sintomas leves na ocasião da infecção. Muitas crianças continuam apresentando fadiga, dores de cabeça, abdominais, musculares e articulares e dificuldades de memória e processamento de informações.

Desde o início da pandemia, 77.827 crianças e adolescentes de Utah entre 0 e 18 anos foram diagnosticados com COVID-19, e 683 precisaram ser hospitalizados. Entre os indivíduos dessa faixa etária que precisaram ser hospitalizados, 74 desenvolveram casos de síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (MIS-C). A MIS-C é uma doença grave que pode levar à morte.



1 <https://www.cdc.gov/vaccines/acip/meetings/downloads/slides-2021-05-12/04-COVID-Oliver-508.pdf>

2 <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/science/science-briefs/fully-vaccinated-people.html>

As crianças devem ser vacinadas se já tiverem contraído a COVID-19?



Sim, mesmo que a criança já tenha contraído a COVID-19, ela ainda deverá ser vacinada. As vacinas oferecem proteção adicional contra a doença e possíveis reinfecções. Estudos demonstram que a vacina também oferece proteção superior contra as variantes do vírus. Isso também pode significar que a vacina confere uma imunidade mais duradoura que a imunidade natural, ou seja, adquirida ao contrair a doença. A vacinação é uma forma muito mais segura e eficaz de desenvolver a imunidade do que ser infectado pelo vírus da COVID-19 e ficar doente.

As crianças podem apresentar efeitos colaterais após a vacinação?³

As vacinas contra a COVID-19 são seguras e eficazes. No entanto, como ocorre com qualquer medicamento, algumas pessoas podem apresentar efeitos colaterais. Por isso, é importante saber quais são eles e ficar atento aos sintomas.

Efeitos colaterais comuns

As crianças podem apresentar efeitos colaterais leves a moderados por alguns dias. São sinais comuns de que o corpo está desenvolvendo a proteção e o sistema imunológico está fazendo seu trabalho. Os efeitos colaterais geralmente desaparecem em 12 a 48 horas. Algumas pessoas não apresentam efeitos colaterais ou podem ter efeitos colaterais diferentes após a segunda dose, em comparação com a primeira. A manifestação de um efeito colateral comum não é justificativa para não receber a segunda dose da vacina de mRNA contra a COVID-19. Ambas as doses são necessárias para atingir a proteção total.

No braço em que a vacina foi aplicada:

- Dor
- Vermelhidão
- Inchaço

No resto do corpo:

- Calafrios
- Diarreia
- Febre ou sensação de suor
- Dor de cabeça
- Dor muscular
- Náusea ou dor de barriga
- Fadiga



³ <https://www.cdc.gov/vaccines/covid-19/info-by-product/pfizer/reactogenicity.html>

Efeitos colaterais menos comuns

Algumas crianças podem apresentar gânglios linfáticos inchados e sensíveis (linfadenopatia), geralmente nas axilas ou na região do pescoço.

Algumas pessoas podem apresentar uma erupção cutânea com vermelhidão, coceira, inchaço ou dor no local da injeção, frequentemente chamada de “braço de COVID”. Essas erupções cutâneas podem se manifestar de alguns dias a mais de uma semana após a primeira dose. Mesmo que a criança apresente o “braço de COVID” após a primeira dose, ela ainda deverá receber a segunda dose. Consulte o médico da criança sobre o uso de anti-histamínicos para tratar a coceira ou de paracetamol ou anti-inflamatórios não esteroides (AINE) para tratar a dor.



Dicas úteis para lidar com os efeitos colaterais

É melhor aguardar o máximo possível para tomar medicamentos para a dor após receber a vacina. Consulte um médico antes de oferecer a crianças medicamentos isentos de prescrição, como ibuprofeno, paracetamol (frequentemente chamado de Tylenol) ou naproxeno, para tratar a dor ou o desconforto causados por eventuais efeitos colaterais.

É importante continuar tomando os medicamentos de uso contínuo diariamente após a vacinação, a não ser que seu médico recomende o contrário.

Para reduzir a dor e o desconforto no local da vacina:

- Aplique um pano úmido, limpo e frio sobre a região.
- Utilize ou faça exercícios com o braço.

Para reduzir o desconforto causado pela febre:

- Beba muita água.
- Vista roupas leves e frescas.



Quando procurar um médico

Na maioria dos casos, as crianças apresentarão apenas efeitos colaterais comuns. Entre em contato com um médico ou profissional de saúde:

- Se a vermelhidão ou sensibilidade no local em que a criança tomou a vacina começarem a piorar após 24 horas (ou 1 dia).
- Se você estiver preocupado com quaisquer sintomas incomuns que a criança possa apresentar ou tiver dúvidas sobre uma combinação de efeitos colaterais por ela tomar mais de uma vacina simultaneamente.
- Se você estiver preocupado com os efeitos colaterais da criança ou se eles não desaparecerem após alguns dias.



Efeitos colaterais graves ou sérios após a vacinação são raros⁴

As reações alérgicas graves são raras.

As reações alérgicas são consideradas graves se demandarem tratamento com epinefrina ou EpiPen® ou atendimento hospitalar. Esses tipos de reações são chamados de anafilaxia e quase sempre se manifestam até 30 minutos após a vacinação. As pessoas podem apresentar dificuldade para respirar, inchaço no rosto e na garganta, batimentos cardíacos acelerados, erupções cutâneas em todo o corpo ou tonturas e fraqueza. Por isso, é importante aguardar de 15 a 30 minutos após receber a vacina, para que seu médico possa manter você sob observação e garantir que tudo esteja bem. Há medicamentos disponíveis para o tratamento da anafilaxia. Qualquer pessoa que apresentar uma reação anafilática após a primeira dose da vacina **não** deverá receber a segunda dose.



Reações alérgicas imediatas sem efeitos graves também são raras.

As reações alérgicas que não demandam hospitalização ou atendimento de emergência são chamadas de reações alérgicas imediatas sem efeitos graves. Esses tipos de reações se manifestam até 4 horas após a vacinação. As pessoas podem apresentar urticária, inchaço ou respiração ofegante. Se uma criança apresentar uma reação alérgica imediata sem efeitos graves após receber uma dose da vacina contra a COVID-19, ela **não** deverá receber a segunda dose, mesmo que a reação não tenha sido grave o suficiente para demandar hospitalização ou atendimento de emergência.

A chance de apresentar efeitos colaterais de longo prazo é extremamente baixa.

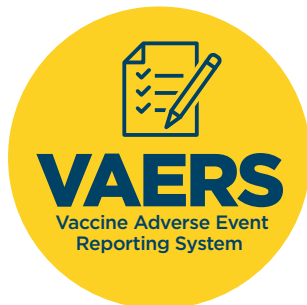
Se observarmos o histórico de todas as vacinações, a grande maioria dos efeitos colaterais de longo prazo resultantes se manifestam entre 30 e 45 dias após a conclusão dos ensaios clínicos da vacina em questão. É por isso que o FDA exige um tempo de espera de pelo menos 60 dias após a conclusão de um ensaio clínico antes que uma autorização de uso de emergência (EUA) possa ser concedida.



⁴ <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/vaccines/safety/allergic-reaction.html>

O FDA e o CDC continuarão monitorando quaisquer possíveis efeitos colaterais raros.

As vacinas foram desenvolvidas rapidamente por meio da redução da burocracia, e não da limitação ou desconsideração de quaisquer precauções de segurança. Os cientistas vêm trabalhando na tecnologia usada para desenvolver as vacinas há mais de uma década. Os milhões de casos de COVID-19 no mundo todo permitiram aos cientistas estudar rapidamente o vírus para desenvolver uma vacina segura e eficaz. Milhões de pessoas nos Estados Unidos foram vacinadas contra a COVID-19 sob o monitoramento de segurança mais intenso da história. O FDA, o CDC e o Advisory Committee on Immunization Practices (ACIP)⁵ analisaram cuidadosamente todos os dados disponíveis e estão confiantes de que as vacinas são seguras e eficazes na prevenção contra a COVID-19. **As chances de você desenvolver um caso de COVID-19 que coloque sua vida em risco são muito maiores do que o risco de apresentar algum efeito colateral grave relacionado à vacina.**



Os Estados Unidos têm o melhor sistema do mundo⁶ para rastrear efeitos colaterais raros que só podem ser identificados quando as vacinas são amplamente administradas em muitas pessoas. O CDC mantém o público informado sempre que alguém relata uma doença após a vacinação, seja a reação causada pela vacina em si ou não. Qualquer pessoa pode relatar uma doença ou um efeito colateral após receber a vacina, não apenas os médicos. Essas informações são divulgadas por meio do Sistema de notificação de eventos adversos de vacinas (VAERS). É importante lembrar que se um problema de saúde for relatado ao VAERS, isso não significa necessariamente que ele foi causado pela vacina. O sistema simplesmente alerta cientistas, especialistas em segurança de vacinas e médicos sobre quaisquer possíveis problemas que demandem uma análise mais cuidadosa.

Um exemplo da eficiência do sistema foi descobrir tão rapidamente que a vacina da Johnson & Johnson contra a COVID-19 estava associada a um tipo muito raro de coágulo sanguíneo (síndrome de trombose com trombocitopenia, ou TTS) que precisava ser tratado de forma diferente de outros tipos de coágulos sanguíneos. O sistema VAERS foi capaz de identificar esse efeito colateral raro e, assim, o CDC pôde orientar os médicos quanto à melhor maneira de tratar os coágulos. Agora, mesmo que outras pessoas apresentem esse efeito colateral raro, os médicos poderão tratá-lo com eficácia. É importante destacar que a vacina da Johnson & Johnson é um tipo de vacina diferente das vacinas de mRNA da Pfizer e da Moderna. Não houve **nenhuma** associação das vacinas da Pfizer e da Moderna com coágulos sanguíneos em mais de 200 milhões de doses. A vacina da Pfizer é a única vacina contra a COVID-19 autorizada para crianças.

O sistema de segurança da vacina recebeu alguns relatos de miocardite (inchaço e inflamação do músculo cardíaco) ou pericardite (inflamação da membrana que envolve o coração).⁷ Essas condições de saúde não são incomuns. Geralmente, a miocardite e a pericardite ocorrem após uma infecção por vírus, como o da gripe, da doença de Lyme ou mesmo da COVID-19, e podem ser tratadas. Cerca de 10 a 20 em cada 100.000 pessoas nos EUA são diagnosticadas com miocardite a cada ano. Ainda não se sabe se esses casos raros de miocardite estão relacionados às vacinas. Recentemente, a American Heart Association fez uma declaração⁸ aconselhando aos pais e responsáveis que, uma vez que os casos relatados são raros e majoritariamente leves, os benefícios das vacinas contra a COVID-19 ainda superam, de longe, qualquer risco potencial desse efeito colateral.

⁵ https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/70/wr/mm7020e1.htm?s_cid=mm7020e1_w

⁶ <https://www.cdc.gov/vaccinesafety/index.html>

⁷ <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/vaccines/safety/myocarditis.html>

⁸ <https://newsroom.heart.org/news/covid-19-vaccine-benefits-still-outweigh-risks-despite-possible-rare-heart-complications>

As vacinas da COVID-19 causaram alguma morte?

Não houve mortes causadas diretamente pelas vacinas da COVID-19 em mais de 259 milhões de doses administradas nos Estados Unidos de 14 de dezembro de 2020 a 10 de maio de 2021.⁹

Descobriu-se que a vacina da Johnson & Johnson contra a COVID-19 causou um evento adverso grave e raro (coágulos sanguíneos com baixa contagem de plaquetas) em um número muito pequeno de pessoas. Na época, muitos médicos não sabiam que esses coágulos sanguíneos raros precisavam ser tratados de forma diferente de outros coágulos sanguíneos. Infelizmente, tratar esses coágulos sanguíneos raros com o mesmo medicamento receitado para outros tipos de coágulos sanguíneos pode causar efeitos colaterais muito graves, e alguns indivíduos morreram porque não tomaram o medicamento adequado. Não houve nenhuma associação das vacinas de mRNA (Pfizer ou Moderna) com coágulos sanguíneos.



moderna

Johnson & Johnson

Não houve nenhuma morte por quaisquer efeitos colaterais (mesmo os raros) das vacinas de mRNA (Pfizer e Moderna). A Pfizer é a única vacina autorizada para crianças e adolescentes menores de 18 anos. A vacina da Johnson & Johnson não está autorizada para crianças e adolescentes menores de 18 anos.

Quem não deve tomar a vacina da Pfizer contra a COVID-19?

A vacina da Pfizer/BioNTech contra a COVID-19 está autorizada para pessoas com 12 anos ou mais. **Não** deverão receber essa vacina as crianças que:

- Apresentaram uma reação alérgica grave após a primeira dose da vacina.
- Apresentaram uma reação alérgica grave a qualquer [componente](#) da vacina.

Converse com o médico da criança antes de vaciná-la contra a COVID-19 caso ela tenha apresentado uma reação alérgica imediata à primeira dose da vacina da COVID-19 ou uma reação alérgica a outro tipo de vacina ou terapia injetável para outra doença, mesmo que não tenha sido grave.

As crianças podem ser vacinadas mesmo se apresentarem um histórico de reações alérgicas graves não relacionadas a vacinas ou medicamentos injetáveis, como alimentos, animais de estimação, venenos, fatores ambientais ou látex. Eles também podem ser vacinados se apresentarem um histórico de alergia a medicamentos orais ou um histórico familiar de reações alérgicas graves.¹⁰

As crianças podem receber outras vacinas ao mesmo tempo que a vacina da COVID-19?

Ao se vacinar contra a COVID-19, aproveite para confirmar que você e seus filhos estejam com as outras vacinações em dia. **Agora as vacinas da COVID-19 podem ser administradas no mesmo dia que outras vacinas, e você não precisa mais esperar para ser vacinado contra a COVID-19 caso tenha recebido outro tipo de vacina nos últimos 14 dias.**¹¹ Consulte o médico dos seus filhos sobre os possíveis efeitos colaterais de cada vacina para saber o que esperar. É possível que as crianças sintam efeitos colaterais de AMBAS as vacinas simultaneamente.



⁹ <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/vaccines/safety/adverse-events.html>

¹⁰ <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/vaccines/recommendations/specific-groups/allergies.html>

¹¹ <https://www.cdc.gov/vaccines/covid-19/info-by-product/clinical-considerations.html#Coadministration>

Devo relatar quaisquer efeitos colaterais apresentados pelas crianças após a vacina da COVID-19?

Caso acredite que a criança tenha apresentado efeitos colaterais depois de ser vacinada, você poderá informá-los ao [Sistema de notificação de eventos adversos de vacinas \(VAERS\)](#) do CDC. Você também pode solicitar que um médico faça isso por você. O VAERS ajuda cientistas e médicos especialistas a detectar rapidamente padrões incomuns ou inesperados de problemas de saúde (também chamados de “eventos adversos”), que podem indicar um possível problema de segurança de uma vacina.



Inscreva-se no v-safe

O v-safe é uma ferramenta on-line que permite que você relate ao CDC quaisquer efeitos colaterais que tiver após receber a vacina contra a COVID-19. Você também pode receber lembretes caso precise da segunda dose. Saiba mais sobre o v-safe em www.cdc.gov/vsafe.

